

Cidades.

Irmão de ex-jogador é morto

Ramon Cristian Oliveira Santos, irmão do ex-jogador de Beach Soccer Antônio Eduardo Oliveira, o Duda, foi morto com cinco tiros, em Santo Antônio, Vitória. *Página 14*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PARA PEDIR MORADIA ALUNOS OCUPAM PRÉDIO E TIRAM A UFES DO AR

Sistema interno e serviço de internet da universidade pararam

■ DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

Um grupo de estudantes ocupou o prédio do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em Goiabeiras, Vitória, e também seria responsável por desligar toda a rede de internet da instituição. Os alunos estão dormindo no local há dois dias e não pretendem deixar o edifício até que um acordo seja firmado para a garantir a moradia estudantil, além de outros pedidos.

O portal da Ufes está fora do ar, e não há acesso aos sistemas internos para verificar os dados dos alunos, como matrícula e notas. Professores e servidores também não podem acessar informações sobre pagamentos. A falta dos serviços afeta, ainda, os campi de Alegre e de São Mateus.

Os servidores estão sendo impedidos de entrar no prédio, agora tomado por colchonetes. Segundo um dos manifestantes, cerca de 40 pessoas dormem no local. Há 50 máquinas no NPD, e todo o equipamento foi avaliado em R\$ 2 milhões pela Ufes.

Os estudantes negam ter provocado o desligamento

da rede. "Não temos acesso ao sistema de segurança da Ufes para desligar a rede. A sala está trancada, e seria necessária uma senha. Não fizemos isso, e não é a nossa intenção. A suspeita é de que um dos servidores tenha provocado a queda da rede", alega o estudante do curso de Economia da Ufes Vitor Noronha.

VERSÃO

A Ufes diz que, desde a ocupação do prédio, na última quarta-feira pela manhã, nenhum servidor teve mais acesso ao local. Portanto, a suspensão da rede só poderia ter sido provocada pelos manifestantes. Informa, ainda, que basta apertar um botão para interromper a ligação entre a rede de alta velocidade MetroVix Acadêmica e a Ufes.

Além da moradia estudantil, os alunos pedem melhorias nas moradias dos demais campi, contratação de funcionários para a creche universitária e a transformação das bolsas administrativas em bolsas de pesquisa e extensão.

agazeta.com.br

/cidades. Confira vídeo que mostra a ocupação na universidade pelos estudantes



Estudantes entraram no prédio do Núcleo de Processamento de Dados, em Vitória, e estenderam faixa

Em greve, Polícia Federal não vai agir

■ A Polícia Federal – a quem cabe resguardar o patrimônio e a segurança de instituições federais – nada vai fazer a respeito da ocupação de estudantes no Núcleo de Processamento de Dados (NPD) no campus da Ufes em

Goiabeiras, Vitória. A informação de funcionários da instituição é de que, devido à greve do órgão, nenhuma providência será tomada.

Na universidade, a reitoria afirmou consultar o setor jurídico para saber

que medidas podem ser adotadas para restabelecer os serviços da rede, preservar o patrimônio público e garantir o acesso dos servidores ao NPD.

A universidade diz que marcou uma reunião com o comando dos estudantes

ontem, mas que os alunos se recusaram a conversar com a pró-reitora de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil, Lúcia Casate. Já os estudantes afirmam que compareceram, mas que nenhum de seus pedidos foi atendido.

Servidores voltam ao trabalho, mas nada de aulas

■ Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) vão retornar ao trabalho na próxima segunda-feira. A Biblioteca Central, o Restaurante Uni-

versitário (RU) e os departamentos, por exemplo, passarão a funcionar normalmente, mas ainda não há previsão para a retomada das aulas, já que os professores continuam em greve.

Os servidores da Ufes e das outras universidades federais do país decidiram aceitar a proposta de reajuste salarial feita pelo governo de 15,8%. Eles estavam em greve desde o dia 11 de ju-

nho. "O reajuste será dividido nos próximos três anos. Não era o que queríamos, mas era isso ou nada. Devemos assinar a minuta e na segunda retomar o trabalho", afirma o coordenador

do comando local de greve do Sindicato dos Trabalhadores da Ufes (Sintufes), Wellington Pereira.

Já os professores afirmam que um acordo está longe de acontecer. "O mo-

vimento continua forte. Recuamos na questão do piso e do teto salarial, mas ainda queremos uma estruturação lógica da carreira", afirma Rafael Vieira, do Comando de Greve dos Docentes da universidade. No Ifes, servidores e professores permanecem em greve.